

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: 219

Data: 28/07/92

Pg.: 08

Índios em dificuldades em Manaus

MANAUS — O tuxaua José Macuxi, de 48 anos, sai todo dia às 9h da Casa do Índio, no Km 25 da AM—010, até um hospital de Manaus, em um velho jipe da Funai, para o tratamento de câncer na próstata. As dores que sente são insuportáveis e, na volta, o agora debilitado tuxaua macuxi, se recolhe a uma rede dentro de uma oca abafada e de banheiro fétido.

Igual ao tuxaua, existem outros 110 índios na mesma situação, vindos de várias tribos do Amazonas e Roraima. Eles são um testemunho de que as doenças endêmicas da Amazônia continuam devastando as suas populações.

O mesmo jipe que faz às vezes de ambulância também serve de transporte aos funcionários da Funai. Não raras vezes, a lotação máxiam de seis passageiros, incluindo o motorista, chega a nove ou 10 pessoas. O microônibus da Funai que faria esse serviço está quebrado junto com a ambulância. A situação desses veículos é uma prova de que a doença não se alastra somente entre os índios, mas também literalmente na próxima Funai, sem verbas sequer para pagar as passagens de volta às tribos dos pacientes curados. Muitos desses índios acabam sendo contaminados durante a longa espera.

Realidade — A realidade dos 124 indígenas que formam a atual população da Casa do Índio (10% são acompanhantes) é apenas menos dramática do que foi até um mês atrás, quando a alimentação foi racionada e os remédios praticamente desapareceram das prateleiras. Como quase todos os casos precisam de tratamento especializado, daí terem sido encaminhados das aldeias para Manaus, os índios se convertem em simples cidadãos para serem atendidos no sistema previdenciário, atingido em Manaus por uma greve que se arrasta há dois meses.

Se para qualquer brasileiro o atendimento do Inamps já é uma tormenta, imagine então para "um índio *qui num cunheci* nada da cidade", diz o ticuna José Felipe, de Belém do Solimões/Tabatinga, no Alto Solimões. Há seis longos meses ele aguarda pela cura do seu filho, Raimundo Felipe, de seis anos, que teve uma obstrução intestinal. Há três meses, o Inamps concluiu que a cirurgia só poderia ser feita em São Paulo e durante esse tempo, a Funai de Manaus tenta em vão conseguir a passagem aérea para a criança e seu acompanhante.

Situação pior é a do tucano Manoel de Souza, 27 anos, da região de Iauaretê, no Alto Rio Negro. Com um tumor benigno que lhe deformou totalmente o rosto, suas chances de sobrevivência correm célere conta o tempo. Ele também precisa de uma passagem aérea para a cirurgia no Rio de Janeiro. Enquanto isso, envergonhado e deprimido pela deformação na face, o tucano se recolhe ao fundo de sua rede, passando a maior parte do tempo sem ver o mundo.